

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)



Atena  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-534-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.348211410>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos 2”, de forma articulada ao volume 1 publicado em junho de 2021, a atual publicação congrega ao todo onze artigos com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, organizados em três principais áreas temáticas.

A primeira área temática se refere a definição de políticas econômicas, desempenho econômico e financeiro e estratégias empreendedoras vinculadas ao planejamento estratégico. Os aspectos mencionados são analisados de forma a estabelecer relações com determinados contextos temporais e geográficos em que se identificam as especificidades e peculiaridades presentes.

A importância das pesquisas na área educacional estão presentes em dois artigos, através dos quais se dá a visibilidade para determinações históricas nos processos de construção do conhecimento, bem como, aspectos que acabam por interferir nas possibilidades de permanência ou não nos sistemas educacionais.

Por fim, são dispostas pesquisas que abordam as possibilidades de comunicação e interação, relação com as redes sociais e impactos nas relações de poder, sendo tratados os conceitos de poder simbólico a partir de Bourdieu.

As pesquisas apresentadas mostram-se relevantes e contemporâneas, contribuem para o desvelamento e aproximações diante das relações sociais estabelecidas e podem vir a contribuir com novos questionamentos e pesquisas em andamento.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UTILIZANDO A TÉCNICA DE PROTOCOLO VERBAL PARA DELIMITAÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DO DESIGN DE BRINQUEDOS

Roseane Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114101>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO ALICERCE PARA O CRESCIMENTO NO RAMO DOS RESTAURANTES: UM ESTUDO DE CASO NA CASA DO TAMBAQUI

Bruna Lívia Timbó de Araújo Balthazar

Jackson Balthazar de Arruda Camara

Gleimíria Batista da Costa Matos

Pedro Luiz de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114102>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

ATRIBUTOS DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO LOCAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS

Tainí Rodrigues Dias

Silvio Paula Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114103>

### **CAPÍTULO 4..... 41**

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA ABERTURA DE UM PET SHOP NO MUNICÍPIO DE ANAPURUS - MA

Maria de Nazaré dos Anjos Barros

Matheus Sousa Garreto

Tatiana Alves de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114104>

### **CAPÍTULO 5..... 58**

UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL DE SISTEMA PRODUTO-SERVIÇO: UMA ANÁLISE EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Marlom Barcelos dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114105>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA- PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Vanessa Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114106>

**CAPÍTULO 7..... 74**

**O DINHEIRO E A FALTA DE ESCLARECIMENTO: O DESENCAIXE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Ralph José Neves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114107>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

Roseane Mendes Bernartt

Camila Capucho Cury Mendes

Jane Silva Bühner Taques

Wanessa Margotti Ramos Storti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114108>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Mariana Dórea Figueiredo Pinto

Joenison Batista da Silva

Moisés Maciel Santos

Thiago de Jesus dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3482114109>

**CAPÍTULO 10..... 113**

**O PODER EM PIERRE BOURDIEU: REFLEXÃO SOBRE O PODER SIMBÓLICO NAS OBRAS BOURDIEUSIANAS**

Derllânio Telecio da Silva

Rafael dos Santos Balbino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34821141010>

**CAPÍTULO 11..... 118**

**BRANDING Y POSICIONAMIENTO DE UNA AGRUPACIÓN MUSICAL DE CUMBIA SUREÑA, DEL PERÚ, 2020**

Leopoldo Wenceslao Condori Cari

Edy Larico Mamani

Demetrio Flavio Machaca Huancollo

Percy Gonzalo Puma Puma

Enoc Elías Molina Chambí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34821141011>

**CAPÍTULO 12..... 134**

**O TEMPO DO VIRTUAL: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA JORNALÍSTICA NA REDE SOCIAL FACEBOOK DO “JABUTIGÃO” DA AMAZÔNIA**

Nice Hellen Mateus Oliveira Miranda

Helenice Mateus Oliveira

Analaura Corradi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34821141012>

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>146</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>147</b>

*Data de aceite: 01/10/2021*

**Roseane Mendes Bernartt**

<http://lattes.cnpq.br/8748596958895977>

**Camila Capucho Cury Mendes**

<http://lattes.cnpq.br/4580205726081152>

**Jane Silva Bühler Taques**

<http://lattes.cnpq.br/9992724165376019>

**Wanessa Margotti Ramos Storti**

<http://lattes.cnpq.br/1616096269381198>

**RESUMO:** O artigo discute acerca da importância da pesquisa em educação, levando em conta os avanços tecnológicos e as novas formas de disseminação do conhecimento.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação, pesquisa.

### THE IMPORTANCE OF RESEARCH IN THE EDUCATION

**ABSTRACT:** This article discusses the importance of research in education, taking into account technological advances and new forms of dissemination of knowledge.

**KEYWORDS:** Education; research.

A educação enquanto ciência encontra-se presente em diversas áreas do conhecimento. Diferentes disciplinas encontram na pesquisa em educação a possibilidade de um olhar mais amplo, visto que a educação reflete

na sua prática as determinações que foram historicamente construídas. À medida que os conhecimentos correspondem às condições e necessidades postas por uma determinada estrutura econômica e social, bem como de sua formação política e cultural, pode-se compreender a importância da pesquisa em educação.

Levando-se em consideração as mudanças que ocorreram com a evolução no campo tecnológico e na digitalização do conhecimento, faz-se necessário uma discussão sobre o desenvolvimento da pesquisa em educação no contexto atual. Dessa forma, o presente trabalho discute inicialmente sobre a utilização de diferentes fontes para pesquisa histórica, a seguir, analisa o uso de questionários dentro dos princípios norteadores da bioética e por fim debate sobre a falta de democratização da pesquisa em educação.

Ao pesquisar a educação na atualidade, suas legislações, seu funcionamento e sua função, é preciso levar em conta o processo de construção dessa realidade. A forma como a educação se expressa hoje, traz marcas de transformações sociais e de interesses econômicos e políticos que incidiram sobre ela. Trata-se de uma construção que é histórica e ao mesmo tempo atual, pois se manifesta na forma em que a educação é conduzida no presente.

É importante considerar que o conhecimento científico produzido em uma

sociedade está interligado com as relações sociais e de poder em que se estruturam, essas relações precisam ser ponderadas na realização da pesquisa, conforme expõe Bernadete Gatti:

Os conhecimentos científicos são produzidos em uma sociedade e esta produção e sua veiculação/socialização está interligada às formas como certas relações sociais e de poder se estruturam, tanto em nível mais geral, como nos pequenos grupos ou em nichos institucionais. Isto dá suporte a crenças e representações específicas sobre a construção de conhecimentos científicos, da busca da verdade. (GATTI,2003, p.2)

No sentido em que a educação é compreendida como parte fundamental de um processo social que está em transformações, a pesquisa em educação também precisa considerar esse movimento em sua construção. Para tal, faz-se necessário a adoção de um método que permita conduzir a pesquisa considerando a dinamicidade do fenômeno e suas contradições.

Toda pesquisa necessita estar esteja fundamentada numa base teórica e seguir um método. O método vai permear toda a pesquisa e vai imprimir um direcionamento para a análise dos resultados. Tratando-se de educação, o método não pode partir de uma lógica estática, porque essa encontra-se em movimento, numa realidade que é dinâmica e contraditória.

Dessa forma, o método utilizado nas pesquisas a seguir é o materialismo histórico, que permite analisar a educação em uma lógica capitalista, a partir dos meios de produção dominantes. Conforme afirma Frigotto:

O pressuposto fundamental da análise materialista histórica é de que os fatos sociais não são descolados de uma materialidade objetiva e subjetiva e, portanto, a construção do conhecimento histórico implica o esforço de abstração e teorização do movimento dialético (conflitante, contraditório, mediado) da realidade. Trata-se de um esforço de ir à raiz das determinações múltiplas e diversas (nem todas igualmente importantes) que constituem o fenômeno. (FRIGOTTO,1996, p.17)

Nesse sentido a pesquisa em educação não pode ser entendida como completa e finalizada, mas assumir-se como parte desse processo de mudanças e pertencente ao momento histórico em que é realizada.

### **A relação entre a construção das escolas e o uso de fontes**

Estudos em história da educação, bastante divulgados nas últimas décadas, demonstram a dificuldade em conjugar as políticas educacionais, com a pluralidade cultural dos habitantes do país. Normalmente, essas políticas foram acionadas para a superação das diferenças culturais, visando-se à homogeneização de referências e valores. (ANTELO, 1986; GIROUX, 1995). No entanto, tem-se tentado compreender a diversidade cultural como um dos grandes bens da humanidade. Com isso, é possível repensar no papel dos imigrantes na construção da história da educação do país e também repensar o processo

escolar tradicional que acaba por homogeneizar o ensino. As mudanças nos processos identitários são inerentes aos processos migratórios e provocam alterações no processo cultural de quem migra. Tais mudanças sempre tiveram repercussões no processo educacional dos diversos povos.

O encontro entre culturas acaba por enriquecer as discussões acerca da educação, pois traz práticas e discursos diferentes das quais estamos acostumados (PINHO, p.193). O estudo histórico das escolas étnicas do Brasil carrega questionamentos sobre como se entende o processo identitário dos diversos grupos humanos que constituem nossa sociedade, como se articula nosso processo escolar com a diversidade cultural e o que acontece quando nos deparamos com a diferença.

A escola pode ser considerada pelos diferentes grupos de imigrantes o espaço privilegiado para a manutenção da identidade cultural de seu grupo étnico. As escolas étnicas foram incorporando os elementos prescritos na legislação escolar, criando uma cultura escolar própria (FARIA FILHO, 1998; FORQUIN, 1993; PETITAT, 1994). As práticas pedagógicas executadas no interior delas podem ser interpretadas como base na análise de fontes documentais e orais e relacionadas a outros aspectos, como a legislação e os relatórios do Governo. Assim, é possível conhecermos as formas de fazer daquelas escolas, ora incorporando os preceitos legais, ora resistindo a eles (RAZZINI, 2005; VIÑAO FRAGO, 1995; VINCENT, 2001).

A permanência da identidade étnica e os esforços dos grupos étnicos em sua manutenção suscitam alguns aportes teóricos para sua compreensão. Fredrik Barth (1969) define o grupo étnico como aquele que compartilha de valores culturais fundamentais, constitui um campo de comunicação e de interação e no qual seus membros se identificam e são identificados pelos outros. A cultura comum não é a característica mais importante do grupo étnico, mas, sim, mais um resultado dele.

Quando esses grupos interagem com outros, os contatos culturais e a mobilidade das pessoas possibilitam a persistência dos grupos étnicos como unidades identificáveis. Assim, a identidade étnica é uma identidade constrativa entre nós e eles, na afirmação do nós diante dos outros. A identidade surge por oposição, na negação de um grupo pelo outro.

Para os pesquisadores, as fontes de pesquisa são fundamentais à produção da escrita da história da educação. Os pesquisadores devem buscar esses indícios, questioná-los como fontes, interpretá-los e confrontá-los, para responder aos problemas de pesquisa (VEYNE, 1982).

Ao tomar os recentes debates que entendem a história da escola como um campo de pesquisa e obedecendo aos procedimentos da investigação histórica, ao trato com as fontes, à sua análise e à interpretação, o uso de documentos, esses itens tornam-se ferramentas fundamentais para a compreensão de sua estrutura física e simbólica. Para Le Goff (1992), a revolução documental é a possibilidade de novas produções serem validadas

enquanto fontes de pesquisas. Essa afirmação pode englobar a imprensa, uma vez que ela faz parte da construção de um modo de pensar e de perceber a realidade.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-la e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1992, p. 545).

Faz parte da construção do conhecimento histórico a ampliação do conceito de fontes históricas, através de: documentos oficiais; textos de época e atuais; mapas; gravuras; imagens de histórias em quadrinhos; poemas; letras de música; literatura; manifestos; relatos de viajantes; panfletos; charges; pinturas; fotos; reportagens e matérias veiculadas por rádio e televisão; depoimentos etc. A partir da análise de várias fontes históricas, pode-se compreender que os conhecimentos históricos não existem de forma acabada, e assim devem ser transmitidos. Por sua vez, os sujeitos históricos são os verdadeiros construtores da História, em ações e relações sociais coletivas, das quais fazem parte todos os agentes sociais.

Na busca de significados e da compreensão do funcionamento das sociedades, as mais diversas linguagens tornaram-se objetos privilegiados para a análise, vistas, cada vez mais, como metáforas da realidade. Os variados discursos (escritos, orais, arquitetônicos, iconográficos, gestuais, musicais) passaram a ser decodificados com maior frequência, procurando-se também a apreender neles os elementos que remetem a tensões sociais e sentidos históricos, além de identificar sua produção, circulação e apropriação num dado meio social.

Registrou-se a expansão do território tradicional da política e das lutas sociais, dos lugares mais evidentes (Estados, sindicatos, partidos, associações) para áreas onde até então não se atribuía grande relevância (escola, família, cultura). Ou seja, a identificação de elementos da micro história e sua valorização diante da tradicional macro história. A história sociocultural impõe, nesse sentido, uma possibilidade de revalorização da política e sua identificação em todos os poros do tecido social. O historiador procura estabelecer nexos e desvendar articulações sociais tão determinantes e decisivas para a vida coletiva quanto as conjunturas econômicas ou as estruturas sociais. (REVEL, 2010)

Entende-se a cultura como uma prática, um conjunto de significações comunicadas pelos indivíduos de determinados grupos, por meio de suas interações (CHARTIER, 1990). Clifford Geertz (1989) traz importante contribuição sobre o conceito de cultura, ao considerar o homem como um ser social que produz os elementos culturais e que, como em uma teia, está amarrado aos significados por ele produzidos. Geertz entende que cabe ao pesquisador interpretar e analisar esses significados dos elementos simbólicos. Também nessa perspectiva, Castells (2003) considera que a identidade é um processo coletivo de construção de significados, por meio da história, da geografia, das instituições

e da memória coletiva, ele explica que as identidades são dinâmicas, organizadas e reorganizadas conforme os contextos sociais. Considerando que a cultura compreende a dimensão simbólica, no espaço escolar não se pode desvincular a nacionalização do ensino do contexto sociopolítico em que foi gestada e implementada. A escola é um espaço de práticas e representações sociais, que projeta e recria a cultura escolar.

Cada colégio, instituição de ensino, apresenta características distintas, suas particularidades. No rumo contrário ao das generalidades, deve-se acompanhar a escola em suas relações com os moradores e o desenrolar dos acontecimentos. A narração do passado torna possível criar um laço com o que já ocorreu e o presente.

A narração do passado, se for boa, isto é, não só “verdadeira” (quanto aos factos contados) mas feita com um mínimo de profundidade, é inseparável da simpatia do historiador pelo “vivido” do período a que se referem os acontecimentos por ele narrados, a maneira como os homens dessa época apreenderam e atravessaram o que constitui a matéria da sua narração. Ora, esta simpatia, que desapareceu, é da ordem do afectivo ou do ideológico, ou de ambos. Esta substitui-se à questão explicitamente formulada para construir o laço entre o passado e o presente: alimenta-se este espaço vazio que a profissão de historiador, neste caso, consiste em preencher. (FURET, s.d., p.26).

### **Considerações bioéticas acerca da utilização de questionários para pesquisa em educação**

Os questionários utilizados na pesquisa em educação procuram extrair dos indivíduos alguma informação de que têm conhecimento ou alguma situação ou experiência pela qual já tenha passado, bem como suas impressões e opiniões. Assim, relevantes são os princípios norteadores da Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, pois estes necessitam de uma segurança ética e jurídica para que sejam analisados e questionados.

Pelo simples fato da necessidade de se extrair dados e informações de um indivíduo participante de uma pesquisa, e de se esperar dele um retorno, necessário que sejam ponderados os benefícios e os riscos advindos da aplicação de questionários, vez que, do ato de questionar e da conseqüente produção da resposta por parte do indivíduo, podem advir para ele danos de caráter moral e psicossocial.

Para tanto, a Bioética se vale de princípios norteadores, os quais direcionam e respaldam a atuação do pesquisador responsável, principalmente para a elaboração de questionários. Dentre eles, citam-se os Princípios da:

- (a) Dignidade da Pessoa Humana: princípio basilar para a proteção do indivíduo, tem estatura constitucional e objetiva o resguardo da integridade física, moral, psíquica e social do indivíduo;
- (b) Consentimento informado: é a explicitação dos detalhes relacionados à pesquisa, como riscos, benefícios, metodologia, identificação do pesquisador responsável, dentre outros;
- (c) Autonomia, que traduz a vontade e a liberdade de escolha e poder de decisão, e

garante ao indivíduo participante da pesquisa emitir seu posicionamento quanto ao Consentimento e quanto à sua retirada da pesquisa, em qualquer momento;

(d) Não-maleficência: significa que se deve evitar causar dano intencional ao participante da pesquisa; se não puder fazer o bem, não faça o mal;

(e) Beneficência: dispõe que as pesquisas deverão produzir algum benefício para o ser humano ou para a coletividade; prega também a maximização de benefícios e redução de prejuízos, ponderando entre estes últimos, a fim de evitar riscos desnecessários ou que previsivelmente possam causar sérios prejuízos, mesmo que seja por meio da aplicação de questionários; o benefício deve se sobrepor ao risco para que a pesquisa seja eticamente aprovada e desenvolvida;

(f) Justiça e/ou Equidade: prega tratamento equânime aos indivíduos, reconhecendo neles as suas diferenças, necessidades e direitos; estes completam a relação pesquisa/indivíduo, uma vez que preconiza que toda pesquisa deve trazer resultados sócio-humanitários.

Sanches e Souza (2008, p. 285) destacam a grande relevância para as análises de pesquisas envolvendo seres humanos, sob o prisma da Bioética. Para eles, em se tratando da área da educação, no sentido de que esta interrelação “oferece ferramentas para uma compreensão mais profunda do que é inter, multi ou transdisciplinaridade”.

### **Pesquisa em educação e globalização: considerações sobre a falta de democratização da pesquisa**

Esse texto traz uma análise reflexiva sobre a importância do desenvolvimento da pesquisa em educação, levando em consideração as constantes mudanças que ocorreram no decorrer dos anos, com foco no campo tecnológico e na digitalização do conhecimento. A inovação e a globalização fizeram com que o ato de pesquisar se modificasse, pois o acesso à informação, aparentemente, foi facilitado pelo processo globalizador da era digital.

A rapidez e o alcance à informação, principalmente a materiais científicos, bancos de dados, repositórios virtuais, entre tantos outros mecanismos, deveriam servir como facilitadores do conhecimento, com vistas para a multiplicação da produção científica, principalmente em educação, trazendo reflexões em áreas distintas e com foco no desenvolvimento de metodologias e processos que levem em consideração soluções para o engendramento da qualidade do ensino, da aprendizagem e da pesquisa nos mais variados níveis de ensino. Mas o que se viu, foi um processo contrário, já que ainda não podemos afirmar que há uma democratização do conhecimento, principalmente com o uso da tecnologia como mediadora e articuladora de trabalhos de pesquisa, ou de temáticas diversas.

Freire (1996) afirma que não há ensino sem pesquisa, logo devemos pesquisar para constatar, constatando é possível haver intervenção, o que resulta em educação. Dessa forma, é preciso que o ato de pesquisar seja compreendido como produção de

conhecimento, com um plano tácito de sua disseminação, nos mais variados âmbitos. Logo, se a pesquisa científica tem como foco proporcionar a construção de conhecimentos, para a educação isso se torna fundamental, porém, um dos problemas está em justamente como desenvolver o hábito de pesquisa no atual cenário educacional globalizado, já que recortes de materiais diversos, muitas vezes teoricamente ineficientes ou retrógrados acabam compondo uma nova pesquisa que nem sempre tem funcionalidade para o cenário educacional.

Gramsci (2004) afirma que o ponto de partida para a pesquisa deve ser sempre o senso comum, já que tudo perpassa as crenças populares. Com isso, a produção acadêmica é um instrumento que deve disponibilizar a difusão do conhecimento à sociedade, discutindo resultados e produzindo reflexões que tragam resultados necessários.

Para Demo (2000) na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento, o qual deverá ser democratizado e colocado à disposição.

Repensar a práxis em educação é conduzir uma discussão sobre os mecanismos de desenvolvimento de uma população, desde que realmente haja uma qualidade nos materiais utilizados, ou disponibilizados, já que o meio digital passa a ser uma das formas coerentes e concretas, no atual cenário, para a ampliação do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em educação ao refletir uma prática socialmente construídas, necessita considerar os avanços tecnológicos que na atualidade proporcionaram um acesso diferenciado aos conhecimentos. Os meios digitais passaram a ser o principal instrumento de informação para a maioria da população. Nesse cenário, as pesquisas científicas podem estar mais acessíveis e cumprir seu papel de democratização do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANTELO, R. **Identidade e representação**. Florianópolis: Editora da USFC, 1994.

BARTH, F. **Ethnic groups and boundaries**. London: George Aliens and Unwin, 1969.

BRASIL, Ministério da Saúde (2008) “**Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa**” - Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – 4. ed. rev. atual. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 138 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série CNS Cadernos Técnicos), Disponível em [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/materialeducativo/Manual\\_cep\\_s\\_v2.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/materialeducativo/Manual_cep_s_v2.pdf), Acesso em 11 set. 2020.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2003.

CNS (2012) “**Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**” – Conselho Nacional de Saúde, Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>, Acesso em 11 set. 2020.

CAMPOS, M. M. **Pesquisa em educação: algumas questões para debate.** Educação & Linguagem, v.9, n.14, p.46-58, jul./dez. 2006.

CAMPOS, M.M. **Para que serve a pesquisa em educação?** Cadernos Pesquisa em Educação, São Paulo, v. 39, n. 136, p. 269-283, Apr. 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742009000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742009000100013&lng=en&nrm=iso)>. acesso 23 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000100013>.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

CONEP-CNS-MS. **Manual de Orientação: Pendências Frequentes em Protocolos de Pesquisa Clínica.** Versão 1.0, 2015. Disponível em <[http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html)>.

DEMO, P. **Saber pensar.** São Paulo: Cortez, 2000.

FARIA FILHO, L. M. **A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação.** In: FARIA FILHO, L.M. (Org). Educação, modernidade e civilização. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO.G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Ed.Cortez. 1996.

GATTI. B.A. **A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas.** Revista eletrônica Nas redes da educação. LITE, Unicamp, SP. Out.2003. Disponível em <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html>

GRAMSCI, A. **Escritos políticos**, v. 2. Org. e trad. de Carlos N. Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas,1993.

FURET, François. **A oficina da história.** Lisboa, s.d., v. 1.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GINZBURG, C. **Rapport fi foza: storia, retorica, prova.** Milano: Feltrinelli, 2000.

GIROUX, H.A. **Praticando estudos culturais nas faculdades de educação.** In: SILVA, T.T. Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

KOSSOY, B. **Fotografia e imagem: reconstituição por meio da fotografia.** In: SAMAIN, E. (Org.). O Fotógrafo. São Paulo: Hucitec, 1998.

LE GOFF, J. **História e Memória.** Campinas: Editora da Unicamp,1992.

PETITAT, A. **Produção da escola, produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PINHO, C. M. **A dimensão sócio-antropológica no romance “Emigrantes” de Ferreira de Castro.** In: TRINDADE, M. B. R.; CAMPOS, M.C.S. (Org). Olhares luso e brasileiros. São Paulo: Usina do Livro, 2003.

RAZZINI, M. de P.G. **Livros e leitura na escola brasileira do século XX** In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Org). História e memórias da educação no Brasil. v.3: Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

REVEL, J. **Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado.** Revista Brasileira de Educacao v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

SANCHES, M.A; SOUZA, W. **Bioética e sua relevância para a educação.** Revista Diálogo Educacional, [S.l.], v. 8, n. 23, p. 277-287, jul. 2008. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4045>>. Acesso em: 23 nov. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v8i23.4045>.

VEYNE, P. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história.** Brasília: Editora da UnB, 1982.

VIÑAO FRAGO, A. **História de la educación e história cultural:** posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.0, p.63-82, set./dez. 1995.

VINCENT, G. et al. **Sobre a história e a teoria da forma escolar.** Educação em Revista, Belo Horizonte, n.33, p.7-47, jun.2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise de balanços 72

Atributos 10, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 65, 98, 121, 122, 124

### B

Bourdieu 9, 11, 113, 114, 115, 116, 117

Brandig 119

### C

Casa do tabaqui 10, 14

Ciências Contábeis 11, 31, 34, 38, 40, 65, 72, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

Contabilidade Pública 62, 63, 72

Criação de empresas 31, 33, 37, 38, 39

### D

Demonstrações Contábeis 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71

Design de brinquedos 10, 1, 2

### E

Ecossistema 31, 32, 38, 40

Empreendedorismo 10, 14, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 56, 57

Ensino Superior 11, 2, 34, 38, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 111

Evasão 11, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 110, 111, 112

### F

Facebook 11, 50, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Finanças Municipais 62

### G

Gestão 2, 12, 13, 18, 20, 21, 30, 31, 39, 41, 42, 44, 52, 57, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 72, 93, 111, 119, 146

### I

Identidade Sonora 119

Identidade Verbal 119

Identidade Visual 119

## **J**

“Jabutigão” 11, 134, 136, 140, 142, 143

## **N**

Narrativas *on-line* 134, 135, 138, 139, 143

Negócio 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 32, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 55, 56

## **P**

Planejamento Estratégico 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 29, 30

Poder Simbólico 9, 11, 113, 114, 115, 116

Posicionamiento 11, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Prática Profissional 1

Protocolos Verbais 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11

## **R**

Recursos 18, 21, 23, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 52, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 95, 96, 115, 143

Rede Social 11, 8, 46, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Restaurante 14, 15, 16, 17, 25, 26, 27, 28, 29

## **S**

Serviços Públicos 10, 58, 59, 60, 63

Sistemas Simbólicos 113, 114, 115

Sustentabilidade 58, 59, 60

## **V**

Viabilidade 10, 41, 42, 44, 54, 56, 57, 104

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

**Desafios metodológicos e resultados empíricos**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



**Atena**  
Editora

Ano 2021

# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



 **Atena**  
Editora

Ano 2021